

POR
VISEU

SEMANÁRIO REGIONALISTA

ANO VII — N.º 105/110 — 2.ª Série

Director — MANUEL PEREIRA
Director-Adjunto — ADELINO DE AZEVEDO PINTO (Rijo)

PELAS
BEIRAS

(AVENÇA)

VISEU, 26 de Agosto de 1976

Os originais assinados, ou sob pseudónimo, são de exclusiva responsabilidade dos seus autores

Preço avulso: 4500

RANHADOS - SAÚDA-VOS FESTAS DO POVO - 4-5-6 de Setembro de 1976



Ruínas da capela de Santa Eufémia — Entrada principal

Acontecimentos Históricos

Como o atestam variados documentos, a história de Ranhados é fértil em acontecimentos, todos eles de muita importância.

Tendo sido vila, por volta dos anos 1623, conforme consta dos Estatutos da Padroeira N.ª Sr.ª do Ouidido, elaborados naquele ano, voltou a ser aldeia, tal como se conserva, mas em franco progresso!

— Sensivelmente por volta de 1861, o primeiro caso, com Ranhados na berlinda e a servir de palco: Amor da Perdição, facto que originou o filme português com o mesmo nome de Camilo Castelo Branco.

— Em 1925, deu-se o então discutido crime da poça das feiteiras, cujo caso tanta controvérsia fez levantar, e ao que parece, sem se tirarem conclusões.

— 1931, deu-se a transferência da milagrosa Santa Eufémia para a actual Igreja Paroquial.

A referida Imagem encontrava-se na Capela dos Olivais, hoje em ruínas, e, com autorização das autoridades eclesásticas, foi então transferida para a Igreja Paroquial, trabalho desempenhado pelo então sacristão sr. Joaquim Maria Coelho (já falecido).

— Em 1933, registou-se a inauguração da Escola Primária, um edifício com duas salas, mas actualmente a servir de sede da Junta e do Clube.

— A luz eléctrica, surgiu aqui em Ranhados, no ano de 1940, dando-se, assim, um grande passo em frente para o almejado progresso do mundo em que vivemos.

Para festejar este grande melhoramento, tudo foi eficientemente preparado, não faltando uma peça de teatro.

— Dia 1 de Setembro de 1940, foi o início de uma nova era para os ranhadenses, que, a partir daí, preferiram aquela data para prosseguirem na realização das tradicionais festas do povo.

— Três anos mais tarde, mais propriamente em 1943, era a inauguração da estrada principal. Mais

(Continua na 6.ª pág.)



Sargento Silvino de Campos
Principal pioneiro do Folclore em Ranhados

RANHADOS-1940 Recordando o passado...

(VER PAGINA 2)

Saudação

RANHADOS — O velho e hospitaleiro bairro cidadão vai, uma vez mais, vestir as suas melhores galas para realizar as Festas do seu laborioso povo e receber quantos o visitarem, a cujos forasteiros abre de par em par as portas e a sua gente, lhana e afectuosa, os corações compassivos para neles guardar o prazer da sua visita.

A todos saudamos efusiva e carinhosamente, em especial aos nossos patricios que, longe da terra que lhe foi berço, não deixam de vir, de reatar velhas e gratas relações, de recordar.

A todos dizemos, bem do íntimo:

SEJAM BEM-VINDOS!

OS NOSSOS AGRADECIMENTOS

Pela 1.ª vez, na longa história do povo de Ranhados, surge uma edição especial de um conceituado órgão de informação dedicada ao bom povo Ranhadense.

Cometeu tal proeza. «A Voz das Beiras» um jornal do Povo e para o Povo, mas, para que tal feito se tornasse realidade, foram várias as pessoas a dar-nos a sua preciosa colaboração.

Assim, aos nossos estimados anunciantes, aqueles que nos cederam fotografias e outros elementos, tais como datas e nomes, endereçamos os nossos agradecimentos.

A Foto Ayres e a todos que de qualquer forma deram a sua preciosa colaboração, expressamos também o nosso bem-hajam.



1940 — Um dos primeiros Grupos Folclóricos existentes em Ranhados.

Em tempo de recordação

O DESPORTO

Também no passado, o desporto era vivido com acentuada vibração quer por parte dos praticantes, quer pela assistência que, em grande número, o presenciava.

No ciclismo, um, apenas um nome surgiu a pretender fazer algo no chamado desporto das duas rodas. Trata-se do saudoso Manuel de Almeida (Manuel Mocas), que, sem apoio e individualmente chegou a participar em algumas provas oficiais.

Em atletismo, uma modalidade esquecida, entre nós, nos tempos de então, vários nomes desportaram com grandes qualidades para a prática daquela modalidade. Dingo Sá e António Raposo (Faraítas) era como foram conhecidos e felizmente ainda vivos, o primeiro no Brasil e o segundo em Vila do Conde, para, tardiamente, aparecerem sucessores. Foram eles: José Chaves, José Ferreira e José Marques. Constituíram um trio de «José» que não envergonharam Ranhados e sobretudo os do passado. Numa altura em que só pelas festas das povoações haviam «prémios» para disputar, eles lá estavam para correr, conquistando, mais do que uma vez, os primeiros lugares.

No tocante ao futebol, esse invencível desporto-rei, data de há muitos anos, aqui em Ranhados. Porém, o seu auge começaria a ser vivido com certo entusiasmo pelos anos 1940, época em que uma equipa constituída por elementos como Xico Pinto, Acílio, João Flaia, Duarte Gomes, João Frade e Armindo Campos, em «digressões» a pé, os quilómetros naquela altura não contavam — se deslocavam a Moreira de Santar e outras localidades para perder, empatar ou ganhar. Era vontade!

Mas, enquanto uns morriam para o futebol, outros nasciam para o mesmo desporto. Nomes como António Peres, Zé Lisboa, Aníbal Costa e tantos mais, viriam a constituir o grupo denominado «Estrelas Futebol Clube de Ranhados», que, com o seu equipamento azul e

branco iriam constituir uma séria provocação aos vizinhos repenseses.

E como tudo que nasce, tudo tem o destino de morrer, os Estrelas, dão lugar aos Águias Negras, que, tal como o próprio nome indica, o equipamento era todo preto. Para esta equipa, apenas com um ligeiro esforço cerebral, mencionáramos a sua habitual constituição. Mas, os nomes de Ernesto de Almeida, David Costa, Hermenigilde, Vladimiro, Mário de Oliveira e Ernesto Ferreira, (os dois já falecidos), davam nas vistas, como tantos outros.

Eis que de um dia para o outro, por volta dos anos 1958, Ranhados fica sem campo de futebol! E a indignação acompanhada de desespero! A estrada Viseu-Nelas, atravessa-o perante a repulsa de todos, na expectativa de que o mesmo fosse construído noutro local!... O que não se viria a verificar, porque o mesmo não se encontrava registado!... (Se fosse hoje!).

Mesmo sem campo, o desporto-rei em Ranhados continua! Dai, que outra equipa a substituir os Águias Negras aparecesse para que o futebol não morresse. Quer o campo do arraial, quer o «jogo da bola» eram palco para que António de Almeida (Batatinha), Ramiro Nelas, Artur (Águas) e outros mais (pelo cimo do povo) e Diamantino Silva, José Inácio, Alvaro, Afonso, José Marques e mais uns quantos pelo «arraial» mostrassem o que valiam!

Era tanta a vontade de jogar, que não tardou a ser fundado o Futebol Clube Dragões de Ranhados! Servir de visitante e não de visitado (porque não havia campo) era o lema a seguir. Era esta a razão, porque os Dragões, todos os domingos tinham jogos a efectuar. As «digressões» eram perto e não houve localidade nenhuma nos arredores da cidade, tal como Rio de Loba, Barbeita, Fragosela, Repeses, Paradinha, Travanca, S. João de Lourosa, Torredeita, Moreira de Santar e tantas mais que não ti-

Como tudo que é antigo tem a sua história, Ranhados, como é lógico, também não foge à regra, contrariando desta forma o velho ditado: não há regra sem excepção.

Na verdade, esta velhinha mas bem pitoresca e sempre hospitaleira povoação de Ranhados, data de há muitos anos, segundo afirma o seu já muito caducado «Bilhete de Identidade» passado pelos Arquivos da então ainda mais velha cidade de Viseu. Tão velha e tão antiga, que até hoje, ninguém, mas ninguém (!) sabe da definição do topónimo Ranhados!

Se é certo que os presentes apontamentos, estão a ser colhidos em 1976, não é menos verdade que já há cerca de 30 ou 40 anos se dizia que Ranhados havia sido vila noutros tempos e coração da Beira Alta. De momento, não confirmações, cantaroladas de boca em boca por aqueles — alguns a pertencem já ao número dos desaparecidos, mas cujas memórias nós recordamos com muitas saudades — que foram componentes dos sucessivos Grupos, para mais tarde se passarem a designar Ranchos Folclóricos que com muita vontade e

querer de alguém, souberam, onde quer que fosse, honrar o nome de Ranhados.

Para uma longa retrospectiva, onde podéssemos recordar o glorioso passado, existe uma grande falta de elementos, cuja carência somos os primeiros a lamentar. No entanto, com os poucos dados de que dispomos, iremos ilucidá-los da melhor forma, na certeza porém, de que o bairrismo existente há 30 ou 40 anos atrás, merece ser continuado, ampliado, para bem de Ranhados, onde muito já se fez, mas muito falta fazer. A falta de união entre todos os ranhadenses, em certos sectores, é bem notória, daí, que se prejudique uma povoação, que sem dar por isso, se encontra integrada na cidade e Viseu!

Continuando a recordar o passado, tema que pretendemos muito respeitosamente abordar — mas que sem querer, nos iam desviando — com a colaboração de alguém que o viveu, teremos de dizer que efectivamente em Setembro de 1940, Ranhados se encontrava em festa.

Para além da festa religiosa da Milagrosa Santa Eufémia, cuja data (16 de Setembro) ainda, hoje,

muito solenemente se festeja, fazendo atrair muitos fiéis, vindos dos mais variados pontos do país e até do estrangeiro, era vivida com grande intensidade e alegria a inauguração da luz eléctrica.

Efectivamente, sendo Ranhados das primeiras povoações do concelho a gozar do benefício da luz eléctrica, o povo não quis ficar indiferente e daí ter-se engalanado para festejar o acontecimento.

Do bem elaborado programa, para além da exibição do Grupo Folclórico, já naquele tempo, não faltou uma extraordinária noite de Teatro cuja peça NOITE DE S. TO ANTÓNIO foi um autêntico sucesso, comprovando-o a chuva de convites para possíveis sessões em outras localidades do País!

Com um elenco teatral, ao mesmo tempo que acumulava as funções ao Grupo Folclórico, todo ele composto por personagens nascidas e criadas em Ranhados, eram cobichados por outras povoações, mas o slogan «como tu não há igual» tinha razão para existir. E como confirmação do que expomos, quem conhecer bem a história de Ranhados não diz outra coisa!...

vessem a visita dos de Ranhados — Os DRAGÕES.

Era apenas mais um, o último, dos grupos populares de futebol existentes em Ranhados.

Em 1963, uma meia dúzia de ranhadenses, tais como Homero Marques da Silva, Orlando de Jesus, Emídio Lopes de Almeida, auxiliados por Ramos Cavaleiro, fundam o primeiro grupo de futebol a sério com estatutos e tudo, ao qual viriam a dar o nome de Futebol Clube de Ranhados, para mais tarde, pouco tempo depois, ser filiado n.º 57 do Futebol Clube do Porto, honra que actualmente conserva. Principiaram por competir nos campeonatos distritais de Viseu na categoria de Juniores.

RANHADOS ~ 1940

Recordando o passado...

DIGNO DE VISITA

Para além de qualquer lugar de Ranhados de onde se vislumbram várias panorâmicas, com relevo para a Serra da Estrela, são dignos de visita mais os seguintes pontos:

- Quinta do Amor da Perdição.
- As calçadas romanas.
- Quinta e Poça das Feiticeiras.
- Ruínas da Capela de S.ta Eufémia; e todo o seu progresso que no conjunto forma um povo inteiramente virado ao futuro.

Café

Albuquerque

— de —

João de Albuquerque Rodrigues

Mercearias

Vinhos

Petiscos

RANHADOS

(Junto à Bomba)

VISEU

Alfaiataria
CARDÃO

Veste os seus Clientes com elegância, com os mais modernos Cortes de Alta Costura.

Largo Major Teles — ROSSIO

Telef. 23616

VISEU

Casa S. Francisco

— de —

JOSÉ MARQUES COELHO

Sofás, Alcatifas, Todo género de

Mobiliás, Malas de Viagem,

Fogões e Frigoríficos

Av. Emídio Navarro, n.º 20

Telef. 22646

VISEU

Papelaria

AVENIDA

Drogaria

DE

BARROS & C.A, L.DA

Livraria — Papelaria — Artigos

Escolares e Produtos de Beleza

Rua Miguel Bombarda, 71

Telef. 23030 — VISEU

Albano Coelho da Silva

REPRESENTAÇÕES

Rua D. Duarte, 104-106 — Telef. 23923

VISEU

BANG... BANG... BANG... na Rua D. Duarte, 78-80 (Mesmo em frente ao ex-quartel dos Bombeiros Voluntários) tem agora ao seu dispor, uma nova CASA

Relojoaria **BIENNE** Oculista

de JOSÉ FERREIRA DA COSTA E SÁ — Telef. (P.F.) 23643



Agente

TISSOT
LANCO
AUREUS
DIDATA

Receituário Médico e de Sol



OFICINAS PRÓPRIAS

Futebol Clube de Ranhados

Pode ser um grande Clube

— DISSE-NOS JOAQUIM DE OLIVEIRA — «RO-LHAS»

Sendo o futebol o chamado desporto-rei para os portugueses e não só, Ranhados, que também é Portugal, não constitui excepção. Daí que em 1963, um pequeno grupo de ranhadenses, mencionados num outro local deste suplemento, tenha passado do sonho à realidade e fundasse o então Futebol Clube de Ranhados, filial do principal clube nortenho Futebol Clube do Porto.

Nesse mesmo ano, o F. C. R. começou a competir oficialmente no campeonato Regional de Juniores da Associação de Futebol e Viseu, para o que o Clube abriu as suas portas aos jovens de Ranhados e não só, pelo que a escolha para o difícil lugar de guarda-redes veio a recair em Joaquim de Oliveira Rodrigues, mais conhecido na equipa por «Rolhas» — como se a baliza fosse alguma garrafa ou garrafão — que não sendo de Ranhados, acabaria por ficar para sempre aqui ligado.

Passado que foi o período de junior, o sr. Joaquim O. Rodrigues, foi para a vida militar e desde que

saudosas: a de 63-64 que foi aquela em que joguei: a de 74-75, por ver os rapazes, tanto juvenis como Juniores, equipados com aquele rigor que um atleta exige e que foi obra do categorizado Presidente da Direcção daquela época. E, por último, posso adiantar-lhe que sinto saudades da época passada, onde podíamos ter ido ao Nacional de Juvenis e de Juniores, o que só não aconteceu por muita infelicidade, pois até tínhamos boas equipas.

Interrompemos a resposta do sr. Joaquim Oliveira, para formularmos nova pergunta:

— Tenciona ficar à frente dos destinos do F. C. R.?

Depois de ter levado uma das mãos a «acariciar» as suas vistas e crescidas barbas, respondeu-nos, afirmando:

— Para já, não, porque não tenho quem me ajude! Dado que tenho sido sempre eu a tratar das inscrições dos joga-



regressou não mais se desligou do Futebol Clube de Ranhados! Tendo passado por todos os lugares desde o de guarda-redes, treinador, massagista, director (porque não há mais) dando sempre o máximo da sua boa vontade.

Na presença da «enciclopédia» do Futebol Clube de Ranhados, ele melhor do que outro director, nos poderia dizer algo sobre o Clube de Ranhados, ao qual, lamentavelmente, nem todos o olham com interesse!

Solicitado por nós quando na se- de disputava renhida partida de ping-pong, fazendo-lhe ver as nossas pretensões, mas dando-lhe tempo para se refazer um pouco do esforço dispendido, fizémos-lhe então a primeira pergunta:

— Entende que as estruturas — referíamos-nos a nível de Direcção — em que presentemente se encontra o F. C. R., são as indicadas?

A resposta dada por ele, surgiu logo após a nossa pergunta e foi assim:

— Não, não são estes elementos, salvo poucas excepções, que podem fazer algo no F. C. R.!...

E citando um exemplo, o nosso entrevistado continuou:

— Desde que me negaram auxílio monetário, para transporte de alguns jogadores seleccionados... logo me decepcionaram.

Para melhor humor do sr. Joaquim de Oliveira, proposadamente mudámos de assunto e formulámos nova pergunta, nestes termos:

— Dos anos todos que tem de Ranhados, qual a época que mais saudades lhe deixou?

Sem que tenha feito qualquer esforço à memória, logo de repente veio a resposta:

— Foram três as épocas mais

ÚLTIMA HORA

Já com parte do nosso suplemento impresso, surge-nos em última hora, com informação de pessoa digna de todo o crédito, o significado do topónimo Ranhados.

Segundo o nosso considerado informador, em documentos existentes na Biblioteca de Viseu, o topónimo Ranhados vem do século IV!

O nome de RAN, era dado a um lugar onde existiam muitos rios pertencentes ao reino. Por sua vez, HADOS, era o nome que se dava ao lugar onde os rebanhos iam pastar!

Daí que tenha sido feita a junção das duas palavras para dar apenas uma que por sua vez viria a ser o nome de RANHADOS.

Porém, não será de admirar que após esta nossa notícia, ao circular, de mão em mão, surjam várias controvérsias a este respeito.

De qualquer das formas, venham elas de onde vierem, nós cá estaremos para as considerar e respeitar.

Amigo leitor, dê-nos a sua colaboração.
Escreva-nos.

RANHADOS

espera por si,
nos dias 4, 5 e 6
de Setembro

Casa COELHO

DE: António Maria Coelho

Fazendas — Malhas — Miudezas
Malas — Máquinas de costura
Chapelaria

Rua Direita, 183-187 — Telef. 25269

VISEU

SILVA & MARQUES

SERRALHARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia e alumínios

Quinta da Tapada — Telef. 24451

VISEU

José M. C. Néry

Construtor Civil

Encarrega-se de todos os trabalhos de Construção Civil

RANHADOS — Telef. 23560 — VISEU

dores, poderei, no que for preciso, auxiliar o meu substituto.

Restavam-nos mais duas perguntas a fazer. A penúltima foi assim:

— Será difícil formar um bom elenco para de útil se fazer alguma coisa?

O nosso interlocutor olhounos seriamente e responde:

— O Futebol Clube de Ranhados, pode ser um grande clube se todos se unirem. Para isso teremos de fazer uma união de directores actuais e outros de direcções cessantes e assim formaremos um bom elenco directivo que é como a arrancada para o sucesso! Agora enquanto uns só olharem para o Ténis de Mesa, desprezando o Atletismo e o Futebol, que foi com o Futebol que isto segue. Porém, não quero dizer com isto que no Clube não se pratique aquela modalidade e até outras.

Depois da longa resposta do principal pioneiro do Futebol Clube de Ranhados, pusemos à sua disposição as colunas de «A Voz das Beiras».

Em jeito de desabafo acrescentou:

— Quero agradecer a oportunidade que me dá, para expressar as minhas saudades que sinto em ter trabalhado com homens como o srs. Antibal Costa que sempre pugnou pelos interesses do Futebol Clube de Ranhados, bem como o sr. António José Neto Marques, ausente nos Estados Unidos da América, que também muito me auxiliou.

AUTO CLÍNICA

Martins & Felgueira, L.da



Av. Dr. António José de Almeida
Cave do Prédio N.º 224

Telef. P P C 24572

UISEU

DELFIN & SIMÕES, L.DA

CABELEIREIROS DE SENHORAS

Técnicos especializados

Aparelhos únicos nesta cidade
para tratamentos

Ao dispôr de V.ªs Ex.ªs na

Rua do Carmo n.º 6 — **UISEU**

IDAFER

REPRESENTAÇÕES GERAIS, L.DA

Rua D. Duarte, 104-106

Telefone 23923

UISEU

CAFÉ VITÓRIA

O Café preferido da
malta de Ranhados

Esmerado serviço de
SNACK-BAR

Rua da Vitória, 8 — Telef. 22227 — **UISEU**

**A organização
das Festas**

(Continuação da 6.ª pág.)

Os conjuntos WIKINGS e OS DELTAS abrilhantam o arraial até altas horas da madrugada. Para este dia, prevê-se também um programa de variedades com artistas beirões.

SEGUNDA-FEIRA, 6 — Continuação das provas desportivas, apenas dedicadas a pessoas de Ranhados, sobressaindo o tradicional salto aos púcaros.

A noite, de novo OS DELTAS, com o seu conhecido repertório musical, vão pôr em movimento novos e velhos, «jovens» de todas as idades, numa autêntica e já tradicional maratona de dança.

Para os três dias haverá esmerado serviço de bar, com caldo verde, sardinha assada, churrascos e bons vinhos.

KERMESSE — DANCING — ALEGRIA.

Pela 1.ª vez em funcionamento a Boite «PLÁTANO».

Terminada a nossa missão, agradecemos ao sr. Diamantino as suas confidências, acrescentando, por sua vez, que ele é que se sentia na obrigação de agradecer ao Jornal «A Voz das Beiras» a iniciativa do «Suplemento» dedicado a Ranhados e às suas Festas, uma obra que deve continuar nos anos seguintes, à parte das notícias que todas as semanas este semanário insere sobre Ranhados, num gesto único que é o de querer elevar, muito justamente, o nome de Ranhados.

visite

RANHADOS

observando

o seu progresso

Oficina Metalúrgica

— DE —

ANTÓNIO FERREIRA

Ferramentas agrícolas

Soldaduras a electrogénio

autogénio e por ponto

Caixilharia em alumínio
tubo e forjados



RANHADOS — Telef. 24001 — UISEU

Móveis Marcelo

Rua do Carmo, 77

Telef. 23648 e 25477 (resid.) **UISEU**

Armazém de Malhas
e
Miudezas

Distribuidores dos Colchões
Molaflex e de Espuma

Agentes do Calçado Sportac'
da Fapobol

Anibal & Nelso, L^{da}

L. Pintor Gata, 13-14 — Telef 24731 e 23309 (resid.)

VISEU

CASA DA BONECA

DE

Anibal Costa

Praça D. Duarte, 28 — Telef. 22463 e 24309 (resid.)

VISEU

Malhas
Tecidos
Confecções
Miudezas



100 ANOS
DE
BEM SERVIR

PIONEIROS DE UMA OBRA

A Peça de Teatro "Noite de Santo António"

OPERETA EM 3 ACTOS

Como já tivemos oportunidade de afirmar, em 1 de Setembro de 1940, com a inauguração da energia eléctrica, Ranhados encontrava-se em festa! A partir de então, todos os anos o primeiro domingo de Setembro é de festa. É diferente! Uma festa que se prolonga por três dias em que a alegria e a animação são constantes próprias das tradicionais festas do Povo!

Umhas vezes mais «fortes», outras mais «fracas», tem cabido a uma Comissão, previamente nomeada, a responsabilidade de dar seguimento, isto é, continuidade, o que vem acontecendo há 36 anos!

Mas como a primeira não deverá ter aparecido uma segunda! Pelo seu ineditismo, e pelo seu bem elaborado programa, ao qual se dignaram assistir as autoridades do distrito, foi exibida a peça: NOITE DE SANTO ANTÓNIO, trabalho de um grupo de ranhadenses, do qual destacamos alguns nomes, tais como:

Sargento Silvino Duarte de Campos, ensaiador e autor de músicas; Ramiro L. Neto, ensaiador da parte cénica, ambos já falecidos. Foram intérpretes: António Silva Cardoso, hoje major da aviação, que cantou um poema dedicado às mães, tendo a dele falecido oito dias antes; Manuel Chaves Peres, um jovem na altura já

com cerca de 65 anos, que em cena jogava damas com Mário Lopes Ferreira, para um deles soltar a seguinte frase «toma que já tens um porco... Tanto um como o outro pertencem já ao número dos desaparecidos.

Tiveram igualmente papel preponderante Emília Baptista de Campos, também já falecida e filha do Sargento Silvino; Helena Chaves Peres e Lucília

Fernandes, estas ainda vivas, graças a Deus

O palco foi erguido na Quinta de Santa Eufêmia, propriedade do sr. António Lopes de Matos, gentilmente cedida para o efeito.

A numerosa assistência presente não regateou aplausos aos intérpretes e encenadores, premeando-os, assim, pelo seu árduo trabalho.

UMA CARTA QUE VEIO DE LONGE

De um ranhadense, radicado no Algarve, mas que acompanha os acontecimentos da sua e nossa Ranhados, recebemos uma carta que agradecemos e que com a devida vénia apenas publicamos parte:

...Vão expressas nestas poucas palavras o meu contentamento ao ler a crónica feita pelo senhor respeitante à nossa querida aldeia, vão também sinceras felicitações de uma grande satisfação de haver jovens que continuam com a arte teatral, que segundo as afirmações feitas foi uma grande noite de espectáculo, de mim para eles as minhas maiores venturas, para que não se deixem enfraquecer, com essa arte que sempre foi apreciada pelos nossos conterrâneos.

Ranhados de frondosas árvores
Cheias de encanto e beleza.
Povoação de Trabalhadores
Em Viseu e redondezas.

Com suor, lágrimas e virtude
Aldela beirá nasceu
Para mostrar qu'a juventude
Grandes honras deu a Viseu.

Nesta aldeia primorosa
Que tanto orgulho tem
E uma das mais formosas
Das que Viseu contém.

VISEU
Tem recantos e formosuras
Cidade antiga de Viriato
Pratos regionais e docuras
Viseu onde Grão-Vasco foi NATO.

Sem outro assunto, despeço-me enviando os meus cordiais cumprimentos para todos os Ranhadenses, para o elenco redactorial de «A Voz das Beiras» e o sr. Afonso receba um saudoso abraço do amigo e conterrâneo ao dispor.

Carlos Ferreira Augusto

FOLCLORE

Durante muitos anos, o folclore aqui em Ranhados, predominou em sucessivos reinados, como se confirma pelas mais variadas fotografias que os seus donos guardam com muitas saudades.

A fazer lembrar o esverdado Minho, também aqui a alegria dos cantares e danças regionais, com o bater das pandeiretas, onde saltitavam as fitas multicolores, eram atracção.

Pelas fotografias que possuímos, identifica-se, uma vez mais, o Sargento Silvino, como o principal ensaiador. Mais tarde, quando da realização das Marchas das Aldeias, sempre com aquele maestro na frente, outro pioneiro despertava a atenção geral: Tenente Frederico M. Lopes, Presid da Junta de Freguesia de Ranhados.

Com o falecimento do Sargento Silvino, o Folclore em Ranhados, esmorece, para pouco tempo depois reaparecer com novo timoneiro: António da Silva Matos, já falecido.

Em 1957, o Folclore conhece novo reinado, depois de um breve interregno. António Francisco de Almeida, funcionário dos CTT e actualmente a residir em S. Martinho de Orens,

dá seguimento à obra do Folclore ranhadense. A sua actividade tinha a virtude de uma dedicação especial à camada Juvenil. Ensaiaando no lugar denominado «Lages do Conceito», vinte anos depois, recordamos uma quadra de sua autoria:

«Viva o nosso conjunto
Com o nosso ensaiador
Que nos anima e guarda
Com carinho e amor».

A partir de então, no tocante a Folclore, tudo morreu, nada de nada existe. E, pois, urgente, restaurar o folclore em Ranhados, para se dar continuação a uma obra da qual se guardam muitas e boas recordações.

No tocante a teatro, presentemente, o grupo GRATER é responsável de dar continuação a um trabalho dos nossos antepassados, por tal motivo há que o incentivar e o mesmo teremos de o fazer em relação a outros grupos que por ventura venham a aparecer, nomeadamente no tocante a folclore e oxalá que esse reaparecimento seja breve.

Visite RANHADOS

por ocasião
das suas festas

RANHADOS - 1976

A verdade está à vista

Para aqueles que fazem a sua vida do dia a dia rotineiro aqui em Ranhados, ou para outros que de qualquer forma nos visitam com relativa frequência, à priori não se apercebem do progresso que se acentua dia após dia.

O mesmo já não podemos dizer daqueles que, uma vez por outra e durante o ano, aqui se deslocam para matar saudades ou de visita aos familiares e amigos porque esses ficam pasmados com o que vêem com os seus próprios olhos, para depois de uma justificada meditação passar ao comentário e à consequente pergunta.

Na verdade, todo este progresso foi bem notório após o 25 de Abril de 1974! E, para que tudo se fizesse (do que se encontra feito) a Ranhados e unicamente ao seu laborioso povo se fica a dever e não àqueles que tinham toda a obrigação e dever de o executar — a Câmara Municipal de Viseu!

Quase simultaneamente, foram várias as obras, bem como foram muitos os milhares de escudos gastos em prol de Ranhados. Foram duas estradas que partindo do nada, foram abertas à vontade do Povo! Alargaram-se outras, que por serem estreitas, careciam de tal alargamento.

Forém a anteceder estes melhoramentos, o início da etapa que será longa e espinhosa, teria como principal objectivo, a aquisição de um imóvel que servisse de sede à Junta de Freguesia e se possível ao Futebol Clube de Ranhados.

cemitério era mais uma das muitas que se impunham em Ranhados, daí que num ápice se tenha passado à realidade.

As obras no arraial e a construção do mini-parque infantil foram melhoramentos a merecer elogios de quem as presenciava. Sobretudo a primeira, para além da beleza que nos oferece, deu a vantagem para muitos utentes, de levar as carreiras dos transportes colectivos ao cimo do povo.

Trabalhou-se no sentido de construir um novo depósito de água para melhor abastecer a povoação. A verba «exigida» pela Câmara Municipal de Viseu, já há muito se encontra em poder dela, mas as obras, essas, bem como outras que é o caso do saneamento, só foram, até agora, promessas...

As ruas de Ranhados já têm nome!... A afixação das respectivas placas estão para breve, para logo de seguida os números das portas serem realidade!

Como apontamento final, registamos mais um grande melhoramento, este em benefício das pessoas da terceira idade. A Junta de Freguesia, acaba de conseguir que o pagamento da pensão de velhice passe a ser liquidada dentro de um prazo normal, direito à assistência médica e medicamentosa e iguais benefícios a todos aqueles que incapacitados não tenham atingido a idade de 70 anos.

Esta foi mais uma vitória da Junta de Freguesia, a quem Ranhados deve todos estes e outros melhoramentos.

Um elenco que surgiu no momento próprio para a povoação arrancar em grande ritmo para o desejado progresso. Referimo-nos apenas a alguns benefícios, outros, porém, ficaram por referir, não porque não o merecessem, mas sim

dada a sua quantidade que é elevada.

Tudo leva a crer que em breve tenhamos novas eleições para as autarquias locais, que nós as sabemos escolher, são, por agora, os nossos votos.

Acontecimentos Históricos

(Continuação da 1.ª pág.)

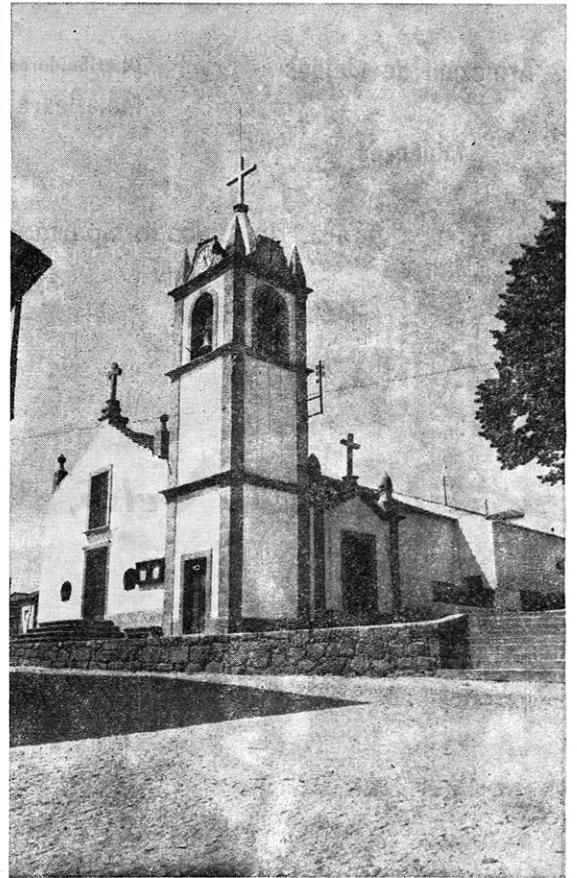
um melhoramento de que os ranhadenses de então se orgulhavam! Hoje, largamente criticado, por se ter feito demasiadamente estreita!

— Em 1947, e sob a hábil batuta de Silvino Duarte de Campos, o Grupo Folclórico de Ranhados, faz parte da Marcha das Aldeias, alcançando um honroso 2.º lugar.

A partir de então, Ranhados era mais falado! Trinta anos depois, são muitas as vezes, que aos nossos ouvidos têm chegado partículas de uma marcha que se tornou célebre e caiu em graça a toda a gente, sobretudo às pessoas que a elas tiveram a felicidade de assistir e que a determinado momento eram cantadas assim:

...O Presidente,
Mostra-se contente
Por ensaiarmos, esta canção
Os visitantes, vêm de repente
Ranhados é...
Um povo beirão!...

— Em 1948, Ranhados fica mais pobre! Faleceu um dos pioneiros do promissor futuro ranhadense, Sargento Silvino Duarte de Campos, a quem Ranhados muito ficou a dever, motivo para que a sua memória, seja, ainda, hoje, relembrada com muitas saudades.



Igreja Paroquial de Ranhados

Foto Ayres



Todas estas obras tiveram o seu autor — ANIBAL COSTA — dinâmico Presidente da C. A. da Junta de Freguesia de Ranhados.

Concluído este objectivo, muito mais havia — e ainda há — para fazer.

Ranhados, conta hoje, com a recolha do lixo, bem como conta com o quase permanente serviço de limpeza, facto inédito numa aldeia.

Desapareceu o inestético rio que atravessava a povoação, cuja única utilidade era, à excepção do Verão, servir para as lavagens da roupa, pormenor eficientemente substituído pelos lavadouros públicos.

Mas as obras em Ranhados não param e elas continuam a surgir dia após dia. O alargamento do

A ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS passará a ser perfunção da Direcção do F. C. R.

— DISSE-NOS O PRESIDENTE DAS FESTAS DE 1976

Como as causas deste nosso e vosso suplemento se relacionaram a propósito das tradicionais Festas do Povo de Ranhados, iniciadas em boa hora em 1940, mais precisamente há 36 anos, entendemos, por bem, ouvir o Presidente das Festas de 1976, sr. Diamantino Coelho da Silva, o qual, nas suas declarações, nos revelou pormenores de certa importância, de que a seguir damos conhecimento aos nossos estimados leitores, sobretudo aos de Ranhados.

Mas, antes de revelarmos as declarações do Presidente das Festas do Povo de 1976, àqueles que desconhecem, recordamos a forma como é eleita a Comissão de ano para ano. A forma, é, na generalidade a mesma em toda a parte. A Comissão organizadora, no final dos seus trabalhos anuncia a toda a população a constituição da Comissão para o ano seguinte que será constituída por cerca de 40 elementos. É nomeado um Presi-

dente, um Vice-Presidente, o Secretário e o Tesoureiro. Os restantes são mordomos. Por sua vez são também nomeados cerca de 6 meninas, as quais terão de fazer o pedatório para a Kermesse.

A cerca de 4 meses da realização das Festas, todos os elementos são convocados para uma primeira reunião, para programarem os trabalhos, que principiam com o pedatório no povo e quintas limitrofes. Em suma, é esta a forma do início dos trabalhos para a realização das Festas do Povo de Ranhados, aliás, antiquada como nos revelou o sr. Diamantino da Silva, disposto, este ano, a mudar de sistema.

Assim, sabendo dos desejos que o animam, não os escondendo de ninguém, abordámo-lo, por sinal no salão da Junta-Clube, onde presenciava uma partida de «sueca». Depois de lhe darmos a entender as nossas pretensões, «atirámos-lhe» a primeira pergunta:

— Na pedatório que tens vindo a realizar tens sido bem recebido?

— A resposta foi rápida:

— Sim, a todos que nos temos dirigido a aderência tem sido da melhor.

— Entendes que as Festas do Povo, com um programa que nós consideramos de pobre, podem atingir um grau mais elevado?

O sr. Diamantino olha-nos seriamente e depois de levar o cigarro à boca dá-nos a resposta:

— Podem e devem de facto atingir um grau mais elevado, identificando mais facilmente o nome da nossa Ranhados. Mas, para isso, é preciso, deixar a forma antiga como se vêm processando as nossas Festas.

O nosso entrevistado, quase adivinhando a pergunta que se impunha: Qual a forma moderna? —, continuou:

— A organização das nossas festas tem de passar a ser perfunção da Direcção do Futebol Clube de Ranhados, que normalmente é composta por 25 elementos, mas todos trabalham, ao contrário da Comissão de Festas para a qual são no-

meados cerca de 40 mas só 6 é que trabalham!

E sem que o interrompessemos, continuou:

— Posto isto, já este ano não vamos nomear qualquer comissão para o próximo ano, pelo que passará a ser perfunção da Direcção do Futebol Clube de Ranhados, a organização das Festas do Povo do ano de 1977.

Então, sim, com este novo processo, as nossas Festas podem sair da monotonia a que se habituaram e atingir um nível a que Ranhados tem todo o direito.

Prestes a terminar, pedimos ao sr. Diamantino, para nos recordar o PROGRAMA que é o seguinte:

— No SABADO, dia 4 de Setembro, o conjunto OS DELTAS;

DOMINGO, 5 — Durante a tarde realizar-se-ão provas desportivas, com ciclismo, atletismo e corrida de sacos.

(Continua na 4.ª página)



Um aspecto de parte da mini-cidade, sita no lugar denominado «Alto»

Foto Ayres

Uma das duas novas estradas. Esta, Ranhados-estrada de Nelas.

Foto Ayres

